

CONDIÇÕES FÍSICAS DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E ESPORTE DA CIDADE DE BOA VISTA-RR

Paulo Russo Segundo¹

Andre Pereira Triani²

Kathlen Rafaella Roman Maciel³

João Victor da Costa Alecrim⁴

Gilberto Pivetta Pires⁵

Boa Vista, Roraima, Brasil

RESUMO: Esporte e lazer são práticas de suma importância para o desenvolvimento e manutenção de uma sociedade saudável e com qualidade de vida. O objetivo do presente estudo foi verificar as condições físicas dos espaços públicos destinados a prática esportiva e de lazer no município de Boa Vista- RR no Brasil. Foram analisados 35 espaços em toda a cidade assim distribuídos: Região central (28,57%); Região norte (28,57%); Região leste (20,0%); Região oeste (22,85%). No total 68,57% dos espaços apresentam áreas esportivas, sendo 68,24% específicas e 31,76% poliesportivas. Com relação a acessibilidade urbanística 79,17% das rampas se apresentaram em boas condições e em 8,33% eram inexistentes. A iluminação estava em boas condições em 75% dos casos e ausente em 8,33%. Em 83,33% dos espaços havia pistas para a realização de corridas e caminhadas. Conclui-se que os espaços em geral são adequados para a prática do esporte e lazer por todos os moradores, devendo-se o poder público traçar estratégias para a conservação de tais espaços e envolvimento da população em tais locais.

Palavras-chave: Lazer. Esporte. Espaços públicos.

PHYSICAL CONDITIONS OF PUBLIC SPACES FOR LEISURE AND SPORT IN THE CITY OF BOA VISTA-RR

ABSTRACT: Sport and leisure are extremely important practices for the development and maintenance of a healthy society with quality of life. The objective of the present study was to verify the conditions of use of public spaces involved in sports and leisure in the city of Boa Vista - RR in Brazil. 35 spaces were analyzed throughout the city, distributed as follows: Central region (28.57%); North Region (28.57%); Eastern Region (20.0%); West Region (22.85%). No total 68.57% of the spaces has sports areas, being 68.24% specific and 31.76% sports. The urban accessibility ratio 79.17% of the ramps is in good condition and in 8.33% they were non-existent.

¹ Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia de Roraima. E-mail: paulorusso2@yahoo.com.br

² Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia de Roraima. E-mail: andretriani@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia de Roraima. E-mail: rafaella.roman@gmail.com m

⁴ Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia de Roraima. E-mail: joaovictoralecrim73@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia de Roraima. E-mail: gilberto.pires@ifrr.edu.br

The lighting was in good condition 75% of the cases and absent in 8.33%. In 83.33% of the spaces there are tracks for running and walking. Conclude that spaces in general are allowed for the practice of sport and leisure for all residents, and the public authority must draw statistics for the conservation of such spaces and activities of the population in local places.

Keywords: Recreation. Sports. Public spaces.

CONDIÇÕES FÍSICAS DE LOS ESPACIOS PÚBLICOS DE OCIO Y DEPORTE DE LA CIUDAD DE BOA VISTA-RR

RESUMEN: El deporte y el ocio son prácticas de suma importancia para el desarrollo y mantenimiento de una sociedad sana y con calidad de vida. El objetivo de este estudio fue verificar las condiciones físicas de los espacios públicos para el deporte y el ocio en la ciudad de Boa Vista-RR en Brasil. Se analizaron 35 espacios en toda la ciudad, distribuidos de la siguiente manera: Región Central (28,57%); Región norte (28,57%); Región este (20,0%); Región occidental (22,85%). En total, el 68,57% de los espacios cuentan con áreas deportivas, el 68,24% específicas y el 31,76% polideportivo. En cuanto a la accesibilidad urbana, el 79,17% de las rampas se encontraban en buen estado y el 8,33% eran inexistentes. La iluminación estaba en buen estado en el 75% de los casos y ausente en el 8,33%. En el 83,33% de los espacios había pistas para correr y caminar. Se concluye que los espacios en general son aptos para la práctica del deporte y el ocio por parte de todos los vecinos, debiendo el poder público trazar estrategias para la conservación de dichos espacios y la implicación de la población en dichos lugares.

Palabras-clave: Ocio. Deporte. Espacios públicos.

Introdução

A inatividade física é considerada um problema de ordem pública atingindo valores expressivos no mundo. Isso alerta quanto as recomendações de prática regular de atividade física orientada para a prevenção de doenças crônicas e não transmissíveis que são as maiores causas da utilização dos serviços públicos de saúde, gerando diminuição de produtividade e gastos para este setor. Sabe-se que a prática de atividade física regular proporciona diversos benefícios além do ganho e manutenção da aptidão física, tais como, fatores psicológicos, cognitivos e sociais.

O sedentarismo encontra-se entre os fatores de risco mais notáveis para doenças não transmissíveis (KOHL *et al.*, 2012). Sujeitos inativos apontam risco entre 20 e 30% maior de morte em comparação a indivíduos ativos (STEIN E BÖRJESSON, 2019). Andersen, Mota e Di Pietro (2016) e a Organização Mundial da Saúde (2012) mostraram e desenvolveram recomendações a respeito da prática de atividade física, apontando uma recomendação de duas horas e meia, dividida em cinco dias (com média de 30min/dia), de exercício aeróbico moderado.

A eficácia do exercício físico no tratamento e controle de doenças crônicas degenerativas já é bem demonstrada na literatura, ocorrendo efeitos positivos a nível neural, cognitivo e executivo, além de prevenir a perda de autonomia funcional (COELHO *et al.*, 2013; FOSTER, ROSENBLATT e KULJIS, 2011; COLCOMBE e KRAMER, 2003; VOSS; PFITSCHER; CRUZ, 2010; RAICHLEN e ALEXANDER, 2017).

O processo acentuado de industrialização ocasiona aumento no número de pessoas inativas fisicamente pelas poucas oportunidades de práticas motoras. Tal aumento de sedentarismo apresenta relação direta com diversas doenças como cardiovasculares, câncer, diabetes, desordens mentais que acabam por influenciar na saúde e qualidade de vida da população (PITANGA e LESSA, 2005; KOHL, 2001; FRIEDENREICH, 2001; THUNE E FURBERG, 2001; HU *et al.*, 2001; YAFFE *et al.*, 2001).

Uma das formas de manter o indivíduo ativo fisicamente poderia ser através de suas atividades lazer que são construídas a partir de ações do tempo, lugar e conteúdos vivenciados culturalmente, e tem como resultado produção de cultura e movimentos corporais através de vivências, que implicam em diálogos e transformações, construindo constantemente uma cultura (WERNECK, 2003).

Para Strath *et al.* (2013) a atividade física tem como um de seus subgrupos o exercício físico que consiste em uma atividade física sistematizada e planejada, com objetivo de manter ou melhorar a aptidão física. Espaços adequados e bem estruturados propiciam a democratização dos espaços de lazer, podendo ser aproveitados para a realização de atividades, projetos e programas de lazer (MARCELLINO, 2006; PELLEGRIN, 1996).

O sedentarismo no lazer é tratado por Caspersen, Powell e Christenson (1985) como a não participação em atividades físicas nos momentos de lazer, considerando atividade física como qualquer movimento corporal produzido pelo corpo, resultando em demanda energética e tendo componentes e determinantes de ordem da saúde, cultura e comportamento, podendo ser exemplificada por jogos, lutas, danças, esportes, exercícios físicos e deslocamentos.

Segundo a abordagem de Marcellino, Barbosa e Mariano (2006) a urbanização influencia na democratização ou na ausência de espaço para o lazer, visto que os espaços são criados principalmente como locais de produção, ficando os de lazer reservados para atividades que não são acessíveis a todos, provocando uma intensificação no quadro de exclusão social, aumentando a marginalização e a violência urbana, que se tornam fatores para o não uso de espaços públicos por medo, interferindo diretamente na prática do lazer. (OLIVEIRA, 2001).

Fatores como a centralização de equipamentos em certas regiões da cidade, a relação de tempo e espaço disponíveis, não priorização de espaços vazios no processo de urbanização, falta de segurança, debilidade nos transportes e a não participação da população nas decisões que afetam a vida diária, dificultam o acesso ao lazer (MARCELLINO, BARBOSA E MARIANO, 2006).

De acordo com Santos (2006), os parques e as praças compõem os principais modelos de espaços públicos para o lazer, podendo se diferenciar em função de suas características de uso e construção, além de se formar a partir de diferentes paradigmas de lazer, sendo os parques públicos locais privilegiados para a prática de atividades físicas, possuindo uma rotatividade de indivíduos com atividades de todas as intensidades (ABERCROMBIE *et al.*, 2008).

Portanto o primeiro passo para elaboração de políticas públicas de atividade física, esporte e lazer é o diagnóstico das estruturas públicas disponíveis para as práticas, onde espaços e equipamentos podem ser avaliados como itens essenciais. Sendo assim, buscou-se verificar a estrutura física e as condições de todos os locais com espaços para prática de atividades de lazer relacionadas à atividade física no município de Boa Vista-RR.

Metodologia

O estudo de cunho quantitativo diagnóstico investigou todos os 35 espaços de lazer incluindo praças, parques e centros esportivos estaduais e municipais da cidade de Boa Vista – RR. Foram avaliadas a estrutura física dos espaços, levando em consideração os seguintes critérios: existência ou não de espaços esportivos, áreas para atividades de ginástica e força, quadras, espaço para caminhada e/ou corrida, acessibilidade urbanística e iluminação.

O levantamento dos dados foi realizado entre os anos de 2017 e 2019 através de visitas nos turnos matutino, vespertino e noturno. Tal medida foi realizada pois o item de iluminação apenas poderia ser verificado com maior precisão no período noturno. Isso não implica dizer que todos os espaços foram verificados nos três turnos, mas sim no mais adequado para os avaliadores, porém com obrigatoriedade do período noturno.

A planilha de avaliação buscou ser objetiva e direta para evitar percepções subjetivas ou dubiedade de análise por diferentes avaliadores.

Os itens espaços esportivos, quadras, espaço para caminhada e/ou corrida e acessibilidade, foram verificados e registrados em planilhas através de sua existência e quando positivo era assinalada com um SIM e caso contrário com um NÃO.

Assim como no item anterior, todos os componentes verificados com relação a sua existência foram assinalados com SIM ou NÃO.

Quanto à acessibilidade urbanística dos espaços foram avaliados os seguintes itens: Rampa de acessibilidade para cadeirantes, banheiro adaptado e piso tátil e sinalizado para deficientes visuais.

Nas rampas de acessibilidade verificou-se a existência e a condição da mesma. Considerou-se como INADEQUADA quando algo impedia a boa utilização da mesma como buracos e obstáculos que impedem a circulação de cadeirantes.

Com relação aos banheiros adaptados, além da existência também foi observada

se havia condição ou não de uso. Considerou-se sem condição de uso quando barras laterais estavam ausentes e ou danificadas, obstáculos fixos no piso como buracos e espaço insuficiente para mobilidade do cadeirante com sua cadeira de rodas.

O piso tátil foi verificado com relação à sua existência, não sendo observada a qualidade da mesma.

Os equipamentos de ginástica e força compreendiam os equipamentos em estações (barras fixas, paralelas, bancos para abdominal) e cíclicos (esquis, simulador de cavalgada, surf, etc.), e foram avaliados, além da sua existência, a qualidade das mesmas.

Observou-se as condições de uso verificando-se aptos ou não para sua utilização. Foram considerados não aptos quando apresentavam qualquer uma das seguintes situações: visivelmente quebrados, pontas de prego ou parafusos a mostra e na área de contato corporal, tábuas quebradas.

A iluminação foi avaliada em relação à sua existência e também foi avaliada como boa ou ruim. Classificou-se como ruim quando não havia iluminação ou quando existia, mas com ausência de lâmpadas ou lâmpadas queimadas e postes quebrados.

Resultados e discussão

Foram avaliados 35 espaços públicos para prática de atividades de lazer. Foi identificado que 85,71% desse espaços eram específicos para o lazer relacionada à atividade física, considerando a sua estrutura física, e os 14,29% restantes foram considerados não específicos devido à natureza de sua estrutura física mas que por meio de adaptações aplicadas pelo público eram passíveis da realização de atividades de lazer relacionadas à atividade física.

Tabela 1 - Espaços para prática de atividades de lazer relacionadas à atividade física.

Região	n	%
Central	10	28,57
Norte	10	28,57
Sul	0	0
Leste	7	20,00
Oeste	8	22,85

Fonte: elaborado pelos autores

As regiões central e norte concentram 28,57% das áreas analisadas, enquanto as zonas leste e oeste possuem 20,0% e 22,85%, respectivamente. Na zona sul da cidade não há espaços específicos destinados à prática do lazer ativo, e não foi identificado nenhum espaço adaptado para tal prática, porém um grande complexo de lazer está em fase de construção e tem previsão de conclusão no

segundo semestre de 2020. Isso demonstra uma falha na distribuição de espaços, visto que a zona oeste da cidade possui mais que o dobro da população de todas as outras zonas somadas. Para Faria e Santana (2017), quando se destacam espaços, equipamentos e infraestrutura pública que podem contribuir no incentivo às práticas de lazer nos espaços urbanos, verifica-se ampla necessidade de melhor gestão e planejamento, podemos tanger o tema de lazer e cidade. Bahia e Figueiredo (2008) afirmam que a reflexão das dificuldades do cenário urbano é trazida também pelos problemas de espaços múltiplos de lazer na cidade.

Resultados da pesquisa de Florindo *et al.* (2017) mostraram que em São Paulo a presença de, pelo menos, dois destinos recreacionais dentro de um perímetro de 500 m dos domicílios dos participantes estava associada a um aumento na probabilidade de caminhada no tempo livre em comparação com nenhum destino presente. Nenhuma associação foi encontrada para destinos mais distantes.

Em um estudo de Melo e Peres (2005) investigou-se a distribuição dos equipamentos de lazer na capital do Rio de Janeiro e apontou que assim como Boa Vista, há uma desigualdade entre o centro e a periferia, no Rio de Janeiro – RJ três regiões concentram mais da metade dos equipamentos culturais da cidade. Dias (2011) aponta que em Goiânia-GO a localização dos equipamentos obedece ao prestígio social e capital financeiro, sendo a região central a que reúne 45% de todos os equipamentos culturais mapeados na cidade. Bahia e Figueiredo (2008) mostraram que em Belém existe um quantitativo maior de equipamentos de lazer no centro urbano e que vários equipamentos de lazer e outra grande parte desses equipamentos estão localizadas na zona nobre da cidade, deixando os das regiões periféricas com pouca infraestrutura. Esses achados corroboram com os do presente estudo, uma vez que a maior parte dos espaços se encontra nas regiões nobres da cidade que possuem proporcionalmente a menor parcela da população, sendo elas a região central e a região leste (adjacente ao centro).

Segundo Tschoke e Rechia (2012) os espaços públicos de lazer de Curitiba podem ser considerados um sucesso se analisado somente na região central da cidade, porém em relação à gestão na periferia da cidade parece ser um fracasso. Existe pouca atenção em relação à manutenção e limpeza, e em relação à educação para os usos desses espaços no tempo livre, o que contribui para a ausência de apropriação.

A concentração de equipamentos de lazer é um obstáculo ao acesso, pois a concentração nos centros e zonas nobres das cidades pode diminuir as oportunidades de acesso dos moradores de áreas mais periféricas e menos nobres, visto que há uma maior necessidade de deslocamento, um afastamento dos companheiros de grupos sociais, fatores que geram gastos e assim o desinteresse pelo uso dos equipamentos e pela prática da atividade de lazer pelos moradores da periferia influenciando no não

envolvimento destes em determinadas atividades. Rechia e Betran (2010) expõem que os equipamentos construídos longe das residências causam nos indivíduos uma sensação de não acolhimento do ambiente, levando sua impopularidade e conseqüentemente sua subutilização. Nesse sentido, Dias (2011) diz que, a distância física que separa o cidadão do equipamento cultural é uma característica importante que atrapalha a efetiva possibilidade de acesso à cultura.

Tabela 2 - Características dos locais analisados em relação aos espaços e equipamentos para a prática do lazer relacionado à atividade física e esporte.

Variáveis	n	%
Áreas esportivas	35	100
Possuem espaço específico	24	68,57
Não possuem espaço específico	11	31,43
Quadras	35	100
Possuem cobertura	5	12,50
Não possuem cobertura	30	87,50
Tipo da quadra	35	100
Poliesportivas	11	31,76
Específicas	24	68,24
Espaço destinado a caminhada/cooper	35	100
Possui espaço destinado a caminhada/cooper	29	83,33
Não possui espaço destinado a caminhada/cooper	6	16,67
Equipamentos de ginástica	35	100
Equipamentos cíclicos (simuladores de musculação)	5	14,28
Estações (barra fixa, paralela, etc.)	10	28,57
Não possuem	20	57,15
Condições de uso das estações	10	100
Boas condições de uso	8	80
Más condições de uso	2	20
Condições de uso dos equipamentos cíclicos	5	100
Boas condições de uso	5	100
Más condições de uso	0	0

Fonte: elaboração dos autores.

Quando observadas especificamente as áreas esportivas dos locais analisados, identificou-se que 68,57% apresentaram o espaço e 31,43% não dispunham de espaço específico para a prática de esportes.

Quanto à caracterização das quadras esportivas presentes nesses espaços, 87,5% delas não apresentam cobertura, sendo apenas 12,50% delas cobertas, 68,24%

são específicas e 31,76% poliesportivas, 83,33% possuem espaço destinado para caminhada e 16,67% não, sendo que nenhuma delas possui demarcação da distância percorrida. Resultados de Figueiredo e colaboradores (2018), apontam que mais da metade dos usuários das academias ao ar livre disponíveis em praças utilizavam o material como exercício complementar, sendo a caminhada um dos mais apontados, ou seja, um espaço que oferece uma gama de oportunidades de prática para o lazer leva a um público mais ativo.

Sobre a especificidade das quadras analisadas aqui, foi identificado que 50% delas são destinadas para vôlei de areia, 20,69% de futebol de areia, 12,07% das praças possuem quadras de tênis e 8,62% são campos para futebol. Em Ouro Preto – MG, Faria e Santana (2017) mostraram que a maioria dos equipamentos de lazer públicos identificados são praças, quadras e campos de futebol.

Dessas quadras, muitas têm problemas de manutenção das instalações, indicando a falta de investimento por parte do poder público na preservação e conservação desses equipamentos, principalmente nos localizados fora do roteiro turístico da cidade. Nesse sentido, Marcellino (2010) ressalta a necessidade de cuidados e manutenção, visto que muitas vezes são abandonados pela gestão pública, o que não favorece os possíveis benefícios proporcionados por eles.

Ao analisar a presença de recursos humanos como recreadores, animadores culturais, supervisores de espaços de esporte, etc., através de consultas com órgãos públicos responsáveis da cidade, verificou-se que esses profissionais estão presentes apenas através de projetos que contemplam espaços e horários específicos. Segundo Faria e Santana (2017) em Ouro Preto – MG quando há presença de um profissional, as atividades por eles desenvolvidas são realizadas quase sempre nos dias de semana. Boa Vista segue o mesmo caminho com poucas atividades realizadas aos fins de semana.

Allen (2011) afirma que apenas disponibilizar equipamentos para o lazer não garante a sua vivência, sendo necessário planejar e aperfeiçoar o uso desses locais, incentivando maior acesso de pessoas que zelem por sua conservação. Ainda nesse sentido, Brito (2007) afirma que a participação da comunidade deve ser incentivada, propondo que os indivíduos estejam no centro das decisões e sejam incentivados a participarem não somente como consumidores dos programas e equipamentos, mas também como autores e organizadores.

Nos equipamentos de ginástica, classificamos os equipamentos em estações (barras fixas, paralelas, bancos para abdominal) e cíclicos (esquis, simulador de cavalgada, surf, etc.). Foi identificado que 28,57% dos espaços apresentam estações, tal qual 80% apresentam condições de uso. Verificou-se que 14,28% possuem equipamentos cíclicos, sendo todos com condições de uso, e um deles foi construído através de iniciativa privada, mas de uso público.

De acordo com Hallal e colaboradores (2012), 31,1% da população mundial não atinge níveis mínimos de atividade física recomendada pela OMS, visto essa afirmação

faz-se importante existir ambientes que propiciem a prática de atividades diversas, individuais e coletivas, que favoreçam a comunicação, socialização e a saúde da população local. O espaço de lazer se torna fundamental na promoção de saúde física, psicológica e convívio social. Para Colom *et al.* (2018) numa pesquisa feita em Palma de Mallorca – Espanha, morar próximo a espaços públicos de lazer não está associado à atividade física de lazer total, contudo as distâncias de deslocamento mais próximas ao parque foram associadas ao aumento dos níveis de atividade física de lazer moderada e vigorosa entre os idosos. Cohen *et al.* (2006, 2010) e Fraga *et al.* (2009) associam o lazer ao ar livre à melhora na saúde e na qualidade de vida. De acordo com Marcellino (2006) a manutenção de equipamentos de lazer e esporte podem ser instrumentos de grande importância na ressignificação do espaço urbano, estimulando assim políticas que busquem garantir espaços para prática do lazer. Indo além, revitalizar e conservar os espaços já existentes é um passo importantíssimo para a popularização dos equipamentos e práticas de lazer, além de gerar economia possibilitando a criação de novos espaços.

Tabela 3 – Itens analisados em relação à acessibilidade nos espaços estudados.

Variáveis	n	%
Rampas de acesso	35	100
Possuem	32	91,67
Não possuem	3	8,33
Piso tátil e sinalização para deficientes visuais	35	100
Possuem	22	63,64
Não possuem	13	36,36
Banheiros adaptados	35	100
Possuem	22	62,5
Não possuem	13	37,5

Fonte: elaboração dos autores.

Com relação à acessibilidade, 79,17% das praças desse estudo apresentam rampas em boas condições, 12,50% apresentam as rampas, mas estão em condições ruins e 8,33% das praças não apresentam rampas de acesso. Verificou-se ainda que 63,64% das praças apresentam piso tátil e sinalização para deficientes visuais e que 36,36% não apresentam, 62,5% possuem banheiros adaptados e 37,5% não apresentam ou não estão em condições de uso.

Para analisar as rampas, foram utilizados critérios físicos como presença de buracos, mal acabamento, presença de falhas estruturais na entrada e saída da rampa e facilidade de acesso do percurso. O piso tátil e sinalização para deficientes visuais, precisava apresentar o relevo, não faltar nenhuma peça e estar devidamente posicionada em locais que o usuário evitasse acidentes. Os banheiros necessitavam apresentar

barras de apoio e portas na largura necessária, lavatórios em altura apropriada e não haver desníveis.

Sobre a acessibilidade, no diagnóstico de Rosa (2013) os espaços do município de Mariana/MG precisam acentuar o trabalho de acessibilidade tornando o espaço mais adequado para o uso de todos. As praças de Boa Vista apresentaram número alto de rampas para pessoas em cadeiras de rodas e demais que precisem do equipamento, sendo que uma pequena parcela dessas se mostram com necessidade de manutenção devido às suas condições de uso, o piso tátil precisa ser melhorado, com apenas pouco mais da metade das praças apresentando esse recurso. Os recursos de acessibilidade são de imensa importância para a inclusão da pessoa com deficiência nos ambientes de lazer e contribui para uma melhor saúde e qualidade de vida.

Tabela 4 – Iluminação, ginástica e força.

Variáveis	n	%
Iluminação	35	100
Boa qualidade	26	75
Má qualidade	6	16,67
Inexistente	3	8,33
Ginástica e força	35	100
Possuem	29	83,33
Não possuem	6	16,67
Condições de uso dos equipamentos de ginástica e força	29	100
Boas condições de uso	22	75
Pode oferecer riscos ao usuário	7	25

Fonte: elaboração dos autores.

Tratando da iluminação dos espaços, 75% apresentou boas condições, 16,67% estavam em condições ruins e 8,33% era inexistente. Quanto à presença ou não de equipamentos de ginástica e força, identificou-se que 83,33% apresentaram este espaço e 16,67% não. Das praças que apresentaram, 75% estavam em boas condições de uso e os outros 25% poderiam causar problemas aos usuários.

Na cidade de Ouro Preto-MG, Faria e Santana (2017) apontam que a maioria dos equipamentos de lazer tem o poder público como o seu principal agente organizador e financiador. Dias (2011) também aborda que a maioria dos equipamentos culturais de lazer são públicos e os que mais contribuem para essa dominância são os parques, em Boa Vista quase 100% dos espaços públicos de lazer são assim, salvo uma academia ao ar livre que teve sua construção através da iniciativa privada, mas não apresenta manutenção ou cuidado pela mesma empresa. Tschoke e Rechia (2012) explanam que o desafio, especificamente no perímetro urbano, que está desafiando os envolvidos na área de gestão, estudo e participação do lazer, é fazer da cidade uma produtora de sentido da vida cotidiana, de cidadania.

Conclusão

De maneira geral Boa Vista apresenta bons espaços para a prática do esporte e lazer. Os espaços poderiam ter uma melhor distribuição em regiões de maior densidade populacional, o que não significa insuficiência de espaços.

Sugere-se que dentro do planejamento da gestão pública a manutenção e reparos de tais espaços sejam permanentes, podendo-se utilizar de recursos próprios ou de parcerias público privadas.

Levando em consideração que os espaços apresentaram boas condições de acesso para a prática de atividades de esporte e lazer, sugere-se a implantação e fomento de atividades regulares objetivando engajamento da população na boa utilização dos espaços.

REFERÊNCIAS

ABERCROMBIE, L. C. *et al.* Income and racial disparities in access to public parks and private recreation facilities. **American journal of preventive medicine**, v. 34, n. 1, p. 9-15, 2008.

ALLEN, S. M. **Espaços e equipamentos públicos de esporte e lazer em praia Grande/SP: um olhar sobre a democratização.** 2011. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade da Ciência da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.

ANDERSEN L. B.; MOTA J.; DI PIETRO, L. Update on the global pandemic of physical inactivity. **Lancet**, v.388, n.10051, p.1255-1256, 2016.

BAHIA, M. C.; FIGUEIREDO, S. L. Privatização do público: áreas verdes e espaços de lazer em Belém/Brasil. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AMAZÔNIA E FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO*, 2008, Belém. **Anais...** Belém: NAEA, 2008.

BRASIL. **Lei n. 10.257**, 10 de julho de 2001. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em 10 de jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015.

BRITO, G. A. P. **Formação e qualificação para atuação profissional em lazer: o caso da política pública de Piracicaba – SP.** 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciência da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2007.

CASPERSEN, C.J.; POWELL, K.E.; CHRISTENSON, G.M. Physical activity, exercise and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Public Health Reports**, Rockville, v. 100, n. 2, p.126-131, mar./apr. 1985.

COELHO, Flávia Gomes de Melo *et al.* Physical exercise modulates peripheral levels of brain-derived neurotrophic factor (BDNF): a systematic review of experimental studies in the elderly. **Archives of gerontology and geriatrics**, v. 56, n. 1, p. 10-15, 2013.

COHEN, D. *et al.* **Park Use and Physical Activity in a Sample of Public Parks in the City of Los Angeles**. Santa Monica, CA: RAND Corporation, 2006.

COHEN, D. *et al.* Parks and physical activity: why are some parks used more than others? **Preventive medicine**, v. 50, p. S9-S12, 2010.

COLCOMBE, Stanley; KRAMER, Arthur F. Fitness effects on the cognitive function of older adults: a meta-analytic study. **Psychological science**, v. 14, n. 2, p. 125-130, 2003.

COLOM, Antoni *et al.* Association between access to public open spaces and physical activity in a mediterranean population at high cardiovascular risk. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 6, p. 1285, 2018.

DIAS, C. **Em favor do cotidiano: lazer e políticas culturais em Goiânia**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.

FARIA, Rosa Belém; SANTANA, Aurea Belém Farias. SEMINÁRIO GEPRÁXIS, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 3461-3475, 2017.

FIGUEIREDO, Eduardo Lima; BARROS, Felipe Teixeira; ALECRIM, João Victor da Costa; PIRES, Gilberto Pivetta. PERFIL DOS FREQUENTADORES DAS ACADEMIAS AO AR LIVRE DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR. III Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer XVII Seminário “O lazer em debate”, ISSN 2359-456X. Campo Grande, MS. Abril de 2018.

FLORINDO, Alex *et al.* Public open spaces and leisure-time walking in Brazilian adults. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 14, n. 6, p. 553, 2018.

FOSTER, Philip P.; ROSENBLATT, Kevin P.; KULJIŠ, Rodrigo O. Exercise-induced cognitive plasticity, implications for mild cognitive impairment and Alzheimer’s disease. **Frontiers in neurology**, v. 2, p. 28, 2011.

FRAGA, A. B. *et al.* “Sedentarismo é...”: concepções de praticantes de caminhada e a medicalização das práticas corporais. *In*: FRAGA, A. B. *et al.* (Org.). **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009.

FRIEDENREICH C.M. Physical activity and cancer prevention: from observational to intervention research. **Cancer Epidemiol. Biomarkers Prev.**, v.10, n.4, p.287-30, 2001.

HALLAL, P. C. e colaboradores. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. **The lancet**, v.380, n.9838, p.247-257, 2012.

HU, FB; LEITZMANN, MF.; STAMPFER, MJ.; COLDITZ, GA.; WILLETT, WC.; RIMM, EB. Physical activity and television watching in relation to risk for type 2 diabetes mellitus in men. **Arch Intern Med.**, v.161, n.12, p.1542-1548, 2001.

KOHL HM. Physical activity and cardiovascular disease: evidence for a dose response. **Med Sci Sports Exerc.**, v.33, n.6 Suppl., p.S472-483, 2001.

KOHL, H.W. *et al.* The pandemic of physical inactivity: Global action for public health. **Lancet**, v.380, n.9838, p.294-305, 2012.

MARCELLINO, N. C. Lazer e patrimônio ambiental urbano. *In*: LIBERATO, A.; SOARES, A. (Org.). **Políticas públicas de esporte e lazer: novos olhares**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010. p. 114-136.

MARCELLINO, N. C. O lazer e os espaços na cidade. *In*: ISAYAMA, Hélder; LINHALES, Meily Assbú (Orgs.). **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 65-92.

MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. As cidades e o Acesso aos espaços e equipamentos de lazer. **Impulso**, Piracicaba, v. 17, n. 44, p. 55-66, 2006.

MELO, V. A.; PERES, F. F. A cidade e o lazer: as desigualdades sócio-espaciais na distribuição dos equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro e a construção de um indicador que oriente as ações em políticas públicas. **Movimento**, v. 11, n. 3, p. 127-151, 2005.

OLIVEIRA, I. C. E. de. **Estatuto da cidade: para compreender...** Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Prevenção e controlo das doenças não transmissíveis: reunião formal dos Estados-Membros a concluírem o trabalho sobre o programa global quadro de monitorização global, incluindo indicadores e um conjunto de metas globais voluntárias para a prevenção e controlo de doenças não transmissíveis**. Genebra: QUEM; 2012. Disponível em: http://apps.who.int/gb/NCDs/pdf/A_NCD_2-en.pdf. Acesso em: janeiro 2019.

PELLEGRIN, Ana de. O espaço de lazer na cidade e a administração municipal. *In*: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.) **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas: Autores Associados, 1996.

PITANGA F.; LESSA I. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. **Cad. Saúde Pública**, v. 21, p. 870-877, 2005.

RAICHLIN, David A.; ALEXANDER, Gene E. Adaptive capacity: an evolutionary neuroscience model linking exercise, cognition, and brain health. **Trends in neurosciences**, v. 40, n. 7, p. 408-421, 2017.

RECHIA, Simone; BETRÁN, Javier Oliveira. Parques urbanos de barcelona: a relação entre a diversidade nas formas de apropriação e a segurança a partir de usos principais e combinados. **Movimento: revista de Educação física da UFRGS**, v. 16, n. 3, 2010.

ROSA, M. C. (Org.). **Lazer em Ouro Preto e Mariana: espaços e equipamentos**. Ouro Preto: Editora UFOP, 2013.

SANTOS, Edmilson Santos dos. Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 11, 2006.

STEIN, Ricardo; BORJESSON, Mats. Sedentarismo no Brasil e na Suécia: diferentes países, problema semelhante. **Arquivos brasileiros de cardiologia**. São Paulo. v. 112, n. 2, p. 119-120, 2019.

STRATH, S. J. *et al.* **Guide to the assessment of physical activity**: Clinical and research applications: a scientific statement from the American Heart Association. Is published by the American Heart Association, 7272 Greenville Avenue, Dallas, TX 75231. *Circulation* published online October 14, 2013.

THUNE I, FURBERG AS. Physical activity and cancer risk: dose-response and cancer, all sites and site-specific. **Med Sci Sports Exerc.**, v.33, 6 Suppl., S 530-50, 2001.

TSCHOKE, Aline; RECHIA, Simone. O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 2, 2012.

VOSS, B. L.; PFITSCHER, Elisete Dahmer; CRUZ, F. da. Responsabilidade social das entidades premiadas pela ADVB/SC do ano de 2006. SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS–SIMPOI, **Anais...** São Paulo, Brasil, v. 13, 2010.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. Recreação e Lazer: apontamentos históricos no contexto da educação física. *In*: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Helder Ferreira (Orgs). **Lazer recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

YAFFE K. *et al.* A prospective study of physical activity and cognitive decline in elderly women: women who walk. **Arch Intern Med.**, v.161, n.14, p.1703-1708, 2001.

Endereço para correspondência

Av. Glaycon de Paiva, 2496 - Pricumã, Boa Vista - RR, 69303-340
Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia de Roraima - Campus Boa Vista



Recebido em:

01/10/2019

Aprovado em:

22/08/2020